



Publicações da Assembleia da República | Afonso Costa – O Orador Parlamentar

RESUMO

Afonso Costa é um dos políticos mais carismáticos e polémicos do século XX em Portugal e, por certo, um dos que mais paixões e ódios despertou de forma duradoura nas primeiras décadas de noventa.

Antes de Salazar polarizar a vida política nacional, para além da efemeridade de um João Franco ou um Sidónio Pais, ultrapassando os seus principais adversários republicanos como António José de Almeida, Brito Camacho ou mesmo Machado Santos ou João Chagas, Afonso Costa foi a figura nuclear da política nacional, confundindo-se o seu destino com o do próprio regime e a sua acção com a política republicana no seu todo, pelo menos até finais de 1917. Se o seu contributo no combate contra a monarquia foi partilhado com outros protagonistas que muitas vezes o suplantaram perante a opinião pública, a partir de finais de 1910, com a sua entrada para o Governo Provisório com a pasta da Justiça, e apesar dos seus periódicos problemas de saúde, Afonso Costa tornou-se rapidamente sinónimo da República, atraindo as mais diversas críticas, desde os que o consideravam digno de desconfiança por ter temporizado com diversos políticos monárquicos aos que o achavam um jacobino radical e intolerante. Este estudo procura seguir de perto os principais períodos da sua vida parlamentar.

O primeiro dos períodos referidos corresponde à década de 1900 a 1910 em que Afonso Costa se destaca no combate à monarquia e a todos os seus abusos, políticos, financeiros e judiciais, ficando lendárias algumas das suas intervenções no Parlamento, que terminaram em expulsões da Câmara e desacatos diversos com amplo impacto na opinião pública e na vida política. A análise incidirá nos seus discursos e no ideário neles contido, privilegiando mais as próprias palavras e reações no próprio Parlamento do que os reflexos na imprensa, muito marcada nos seus olhares pelo alinhamento político-partidário que os condicionava.



O segundo (1911-1917) acompanha o apogeu de Afonso Costa e o seu trajeto de poder, desde ministro do Governo Provisório e deputado da Constituinte a presidente do governo em três ocasiões, com destaque para as polémicas parlamentares com os outros líderes republicanos e para a discussão em torno das grandes questões estruturantes e decisivas para a evolução do novo regime, desde a Lei da Separação à participação na Grande Guerra, em que Afonso Costa foi um dos protagonistas mais destacados na opção pela entrada no conflito. Neste capítulo, será dada especial atenção à análise das intervenções parlamentares de Afonso Costa de um ponto de vista do conteúdo e da evolução (ou permanência) das suas posições em relação a aspetos fundamentais como a liberdade, a democracia, os direitos dos trabalhadores, as relações internacionais e a aliança com a Inglaterra, entre outros.

Este estudo de Afonso Costa como orador parlamentar não é uma nova biografia de Afonso Costa, de tipo pessoal, profissional ou mesmo político, nem é uma investigação inédita sobre os meandros da sua vida política. É uma análise das suas intervenções parlamentares entre 1900 e 1917, contextualizando-as no momento histórico em que surgiram, analisando-as enquanto expressão de um pensamento político estratégico ou tático, assinalando as permanências e as inflexões, o que permaneceu de estrutural nos discursos do opositor e do governante. Em termos de método, optou-se por dar a voz ao protagonista e orador, reservando-se o texto de enquadramento a isso mesmo, ao acréscimo de informações que permitam melhor compreender determinadas intervenções ou aclarar determinados objetivos.